

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A Suzano Papel e Celulose concluiu, com sucesso, um forte ciclo de crescimento em 2007. Além dos projetos de desengargalamento da produção nas áreas de papel e celulose e da consolidação da aquisição de 50% da Ripasa, que foi aprovada pelo CADE, destacam-se a compra de 100% da fábrica de cartões de Embu, a conclusão do Projeto P630, que aumentou a nossa capacidade de produção de celulose em 40 mil toneladas por ano na fábrica de Americana (Ripasa) e a conclusão da implantação do Projeto Mucuri. Esse ciclo de crescimento aumentará a capacidade de produção da Companhia, em 2008, para 2,8 milhões de toneladas por ano (1,1 milhão de toneladas por ano de papel e 1,7 milhão de toneladas por ano de celulose de mercado), o que representa um crescimento de 15% no ano e o volume de exportação do mundo e será a segunda maior produtora de celulose de mercado de eucalipto.

Mercezamento especial o Projeto Mucuri, que foi concluído em 22 meses, antes do prazo programado e com desembolsos de acordo com o orçamento previsto, que era de US\$ 1,3 bilhão. A execução do Projeto foi feita utilizando-se ferramentas modernas de gerenciamento de empreendimentos, incluindo uma inovação interessante na gestão das ações de todos envolvidos, compreendendo projetistas, fornecedores e a própria equipe da Suzano. A Linha 2 de Mucuri é hoje a maior linha única de produção de celulose do mundo e incorpora tecnologia no estado da arte. É hoje a referência mundial em termos de tempo de implantação, volume de produção e tecnologia. Já em 2007, foram produzidas 135 mil toneladas, superando a programação inicial que era de 120 mil toneladas.

O resultado operacional foi marcado por recorde de EBITDA de R\$ 1,15 bilhão e com o Lucro Líquido de R\$ 539 milhões, valores superiores aos verificados em 2006 em 10% e 22%, respectivamente. Vale lembrar que 47% da receita da Empresa foi gerada nas exportações no ano de 2007 e o real se apreciou com variação da taxa média de câmbio de 10%. A relação dívida líquida/EBITDA foi de 3,74 ao final do ano, contra 3,77 ao final de 2006, refletindo uma sólida administração financeira, já que o Projeto Mucuri iniciou a sua curva de aprendizagem no final do mês de agosto. A produção total da Empresa foi de 1,98 milhão de toneladas e as vendas atingiram 1,92 milhão de toneladas, crescimento de 15% e 14%, respectivamente. O volume de celulose de mercado comercializado foi de 799 mil toneladas e o de papel atingiu 1,13 milhão de toneladas, crescimento de 30% e 5%, respectivamente. O volume de vendas de papelcartão, no mercado brasileiro, apresentou crescimento de 15% no ano e o volume de exportação de papéis para a América do Norte aumentou 42% em relação ao ano anterior. O aumento da produção foi acompanhado de uma redução de 60% nos acidentes com afastamento envolvendo empregados próprios e de terceiros, resultado excepcional que merece destaque especial nesta mensagem.

A Suzano obteve novos incentivos fiscais para as operações de Mucuri, decorrentes da regulamentação da Lei 11.195/2005, que tem como objetivo reduzir parcialmente a carga tributária sobre os investimentos

realizados nas regiões Norte e Nordeste. Os incentivos incluem a depreciação acelerada incentivada e a redução do prazo de utilização dos créditos de PIS/COFINS dos investimentos, provocando efeitos benéficos no fluxo de caixa da Companhia.

O resultado não operacional, com despesas de R\$ 129,3 milhões, foi devido, principalmente, à baixa de ágio referente à alienação das unidades de Limeira e Cubatão e à baixa de ativos permanentes ocorrida simultaneamente ao processo de operacionalização do Projeto Mucuri, como a substituição da fornalha da caldeira de recuperação existente.

Com a entrada em operação da última turbina da Usina Hidrelétrica Amador Aguiar (nova designação do Projeto Capim Branco), na qual detemos participação de 17,9%, e como a Linha 2 em Mucuri é auto-suficiente em energia, passamos a produzir 100% da energia elétrica que consumimos nos sites de Mucuri, Suzano, Rio Verde e Embu. O consumo médio de água por tonelada produzida em 2007 foi reduzido em 2,8% em Suzano. Com a produção da Linha 2 de Mucuri caminhando para a estabilização, o consumo unitário de água de dezembro de 2007 foi 9,5% menor do que a média de 2006. A certificação FSC (Forest Stewardship Council) foi mantida para 100% das florestas plantadas próprias da empresa destinadas à produção de celulose e papel. Também obtivemos recertificações importantes, entre elas: ISO 9001, ISO 14001, OHSAS 18000 e SA 8000.

Foram desenvolvidas diversas atividades para viabilizar os resultados expressivos apresentados e, mais importante ainda, para apoiar o crescimento sustentável da Suzano nos próximos anos. Iniciamos as operações da Suzano Pulp and Paper Ásia, em Xangai na China, que juntamente com as operações da América do Norte, Europa e Argentina compõem a estrutura para comercialização no exterior dos maiores volumes de celulose e papel resultantes do ciclo de crescimento. No mercado Interno, o destaque foi o lançamento da Política Comercial para cada um dos segmentos do mercado de papel em que a empresa atua. Os clientes foram reclassificados e reagrupados e foram definidas sistemáticas de preços, incentivos e ações de marketing para cada grupo específico.

A implementação do Modelo de Gestão, baseado nos Critérios da Excelência da Fundação Nacional da Qualidade, recebeu atenção especial do corpo gerencial da empresa. Destacamos ainda os projetos de Excelência Operacional, Seis Sigma e Capacitação Tecnológica para a Inovação. A área de biotecnologia foi reorganizada e foram dados passos importantes em termos de capacitação interna e estabelecimento de parcerias no Brasil e no exterior. Também avançamos nas providências para a adoção do EVA® – *Economic Value Added* – como o principal indicador de desempenho da organização, e consequentemente, da remuneração do quadro executivo.

Foi contratado o novo diretor da Unidade de Negócios Florestal e foi anunciada no final do ano, uma reorganização da empresa, que reforça o conceito de Unidades de Negócios e cria duas novas diretorias: Prestadora de Serviços de Operações, liderada pelo Eng. Ernesto Pousada - reunindo as áreas industrial, suprimentos, logística, implantação de novos projetos, desenvolvimento de produtos,

tecnologia da informação e competitividade - e a Prestadora de Serviços de Planejamento e Assuntos Corporativos, cujo titular será anunciado brevemente.

A Suzano apoiou fortemente a reestruturação da Bracelap – Associação Brasileira de Celulose e Papel – além das iniciativas desencadeadas pela entidade. A Bracelap e a ABRAP – Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas - estão demonstrando à opinião pública que a floresta plantada é uma solução excepcional para o aquecimento global. A Companhia também participou ativamente de fóruns internacionais relacionados ao tema de sustentabilidade com destaque para o WBCSD – *World Business Council for Sustainable Development*.

Temos grande orgulho em ter apoiado dezenas de projetos nas comunidades onde atuamos e também de sermos a principal apoiadora do Instituto Ecofuturo, que vem realizando um trabalho competente e eficaz em projetos de grande impacto, entre eles o Parque das Neblinas, as Bibliotecas Comunitárias, o Concurso de Redação e as Cooperativas de Catadores de Papel.

O trabalho de nossa equipe recebeu diversos reconhecimentos externos, com destaque para a premiação da edição de Maiores e Melhores da Revista Exame, que pelo segundo ano consecutivo distinguiu a Suzano, desta vez como a Melhor Empresa do Setor de Papel e Celulose. O Guia Exame de Sustentabilidade escolheu a Companhia como empresa-modelo, pelo quarto ano consecutivo. A Revista Globo Rural, através da edição As Melhores Empresas do Agronegócio, também escolheu a Suzano como a melhor empresa do setor. Nossa empresa foi incluída no ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa - pelo terceiro ano consecutivo.

A Suzano recebeu reconhecimento especial do mercado de capitais. O valor de mercado cresceu de US\$ 3,1 bilhões no final de 2006 para US\$ 5,1 bilhões em 31.12.2007. No 4T07 o número de negócios atingiu a média de 323 por dia e o volume de negócios a média de R\$ 20 milhões por dia, o que representa crescimentos de 30% e 55%, respectivamente.

A competitividade demonstrada pelos nossos produtos no mercado internacional, os projetos em curso voltados para os ganhos sustentáveis de produtividade, a qualidade excepcional da nossa equipe, o reconhecimento demonstrado pelos nossos fornecedores, clientes, mercados financeiro e de capitais e, igualmente importante, a confiança dos nossos acionistas credenciam a Suzano para um novo ciclo de crescimento. Para tanto, estamos aperfeiçoando nosso processo de planejamento e reforçando cada vez mais a nossa equipe.

Agradecemos a colaboração e o apoio de todos que contribuíram para fazer de 2007 um ano especial na vida da Suzano Papel e Celulose. Estamos motivados a fazer de 2008 um ano ainda melhor.

Antonio Maciel Neto
 Diretor-Presidente

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DE 2007

1. Visão Geral

Somos uma empresa de base florestal, orientada para a inovação e com atuação global. Nosso modelo de gestão visa ao aprimoramento dos processos, de forma a garantir resultados financeiros com respeito às pessoas e ao meio ambiente.

Somos uma das maiores produtoras verticalmente integradas de papel e celulose da América Latina, e fazemos parte do Grupo Suzano, que possui 84 anos de experiência no mercado de papel e celulose. Com florestas certificadas pelo Forest Stewardship Council (FSC) e participação na Chicago Climate Exchange (CCX) para a comercialização de créditos de carbono, buscamos ser referência mundial, em nosso setor de atividade, nas áreas de responsabilidade socioambiental e ecoeficiência.

Possuimos quatro unidades industriais. Em Mucuri, no Sul da Bahia, está sediada a nossa maior unidade integrada produtora de celulose e papel. Outras três fábricas (Suzano, Rio Verde e Embu) estão sediadas no interior de São Paulo. A Ripasa, de cujo capital participamos com 50%, possui uma unidade industrial integrada produtora de celulose e papel (Americana) no Estado de São Paulo. Após a conclusão da curva de aprendizado da Linha 2 de Mucuri em 2008 possuiremos capacidade total de produção de 2,5 milhões de toneladas por ano de celulose de eucalipto. Deste montante, 1,7 milhão de toneladas será comercializado como celulose de mercado e o restante será destinado para a produção de 1,1 milhão de toneladas de papéis e papelcartão, o que totaliza uma capacidade de produtos acabados de aproximadamente 2,8 milhões de toneladas por ano. Como resultado do projeto de desengargalamento P630, a partir de 2008 haverá produção de mais 80 mil toneladas de produção de celulose de mercado na Unidade Americana, sendo 50% destinados para a Suzano Papel e Celulose.

Nossas áreas florestais situam-se no sul da Bahia, norte do Espírito Santo, interior de São Paulo, nordeste de Minas Gerais e norte do Maranhão. Tomando como base dados de 31 de dezembro de 2007, temos propriedade de 462 mil hectares de terra, dos quais 300 mil hectares são destinados ao plantio de eucalipto para a produção de celulose, sendo 175 mil hectares disponíveis para plantio, e o restante destinado à preservação ambiental e infra-estrutura. Adicionalmente, a Ripasa possui, na mesma data, 102 mil hectares de terra, dos quais 73 mil hectares são empregados no plantio de eucalipto, e os demais 29 mil hectares são destinados à preservação e infra-estrutura.

Nossas principais vantagens competitivas são:

- Operações verticalmente integradas e baixos custos de produção;
- Elevado potencial de crescimento orgânico;
- Qualidade de produtos superior e alta competência tecnológica;
- Produtos e mercados diversificados com sólida geração de caixa;
- Elevados padrões sociais e ambientais.

Grupo Suzano

A Suzano Papel e Celulose faz parte do Grupo Suzano, que há 84 anos investe no segmento de papel e celulose e que em 2007 alienou sua participação na área petroquímica. O Grupo tem como missão destacar-se entre os dez mais rentáveis conglomerados empresariais privados brasileiros, a partir de uma visão que reúne controle familiar, gestão profissional de alta performance e parceria com o mercado de capitais.

Considerando nossa participação de 50% na produção da Unidade de Americana da Ripasa.

2. Cenário Econômico

Com a continuidade do cenário de alta liquidez financeira mundial, baixa aversão ao risco dos investidores internacionais e estabilidade e controle da inflação no Brasil, o ano de 2007 trouxe uma valorização ainda maior dos ativos brasileiros. O índice de risco-país registrou, até a metade do ano, suas marcas mais baixas desde que a medição foi estabelecida, alcançando 138 pontos em 18/06. O crescimento global, impulsionado pela aceleração ainda maior da economia chinesa, se manteve no patamar elevado dos anos anteriores, o que deu sustentação aos preços da maioria das commodities e levou a um crescimento sensível dos preços de celulose. No entanto, a crise no mercado de hipotecas e a desaceleração da economia nos Estados Unidos, assim como os altos preços do petróleo trouxeram, a partir do segundo semestre, mais incerteza e volatilidade para este cenário. O risco-país voltou a subir ao longo da segunda metade do ano, encerrando 2007 em 221 pontos, acima dos 192 pontos registrados no final de 2006.

A redução da taxa Selic, que caiu de 13,25% em janeiro para 11,25% em setembro, aliada à expansão do crédito e à política fiscal expansionista do Governo Federal, contribuiu para uma aceleração do crescimento do Brasil acima das previsões. O Ibovespa, após atingir o fechamento recorde de 65.791 pontos em 06/12, terminou o ano em 63.886 pontos, com valorização de 43,65% sobre o fechamento de 2006. O Índice Brasil (IBRX 100) da Bovespa apresentou crescimento de 47,8% no mesmo período.

Entre os ativos brasileiros cujos preços tiveram desempenho positivo em 2007, cabe destacar a expressiva apreciação do Real não apenas em relação ao dólar norte-americano, mas também em comparação às moedas dos principais países com os quais o Brasil mantém fluxo de comércio relevante. O câmbio de fechamento em 2007 foi de R\$ 1,17/US\$, com variação da taxa de câmbio de 17% no ano. Como consequência, o saldo comercial do Brasil registrou sua primeira queda em dez anos, embora o saldo do balanço de pagamentos em conta corrente tenha se mantido amplamente positivo.

Cotação Real x Dólar

Taxa R\$/US\$	2007	2006	2005
Abertura	2,14	2,34	2,65
Fechamento	1,77	2,14	2,34
Média	1,95	2,18	2,44
Variação Aber./Fech.	-17,2%	-8,7%	-11,8%
Var. Média Período Anterior	-10,4%	-10,7%	-16,8%

Fonte: Bacen

O dólar canadense iniciou 2007 cotado a CAD 1,17/US\$ e terminou o ano em CAD 0,98/US\$, com apreciação de 16% e rompendo pela primeira vez desde a década de 1970 a barreira da paridade, o que agravou ainda mais o ambiente desfavorável para os produtores de celulose no Canadá. De outro lado, o Euro e o Peso Chileno apresentaram, respectivamente, apreciação de 11% e 7% em relação ao dólar norte-americano no mesmo período. Assim, a depreciação do dólar em relação às moedas dos principais países produtores e consumidores de celulose contribuiu decisivamente para o aumento dos preços médios, denominados em dólares, de celulose no mercado internacional.

3. Estratégia de Negócios

Nossa estratégia de negócios, fundamentada na gestão baseada em valor, busca assegurar bons resultados econômicos, sociais e ambientais (*triple bottom line*). Em particular, no valor para o acionista adotamos o conceito de Valor Econômico Adicionado (EVA® na sigla em inglês). Nossos objetivos estratégicos são:

- Estar entre as duas maiores e mais rentáveis empresas brasileiras do setor até 2015.
- Desenvolver o tripé: controle familiar, gestão profissional e orientação para mercado de capitais.
- Garantir sustentabilidade econômica, social e ambiental, contribuindo para o desenvolvimento, das comunidades onde atuamos e com certificações do FSC.
- Implementar gestão de classe mundial de acordo com critérios FNQ buscando solidez, transparência e inovação.
- Estar entre as melhores empresas para se trabalhar.

4. Investimentos

Um total de R\$ 1,29 bilhão - equivalente a US\$ 663 milhões - foram investidos em 2007, com destaque para: (i) R\$ 945 milhões em investimentos da nova linha de celulose (Projeto Mucuri); (ii) R\$ 136 milhões em investimentos florestais; (iii) R\$ 71 milhões em investimentos industriais; (iv) R\$ 112 milhões de investimentos em ativo imobilizado na Ripasa; (v) R\$ 8 milhões em investimentos administrativos e logísticos; e o remanescente na usina Amador Aguiar e em outros itens.

4.1. Projeto Mucuri

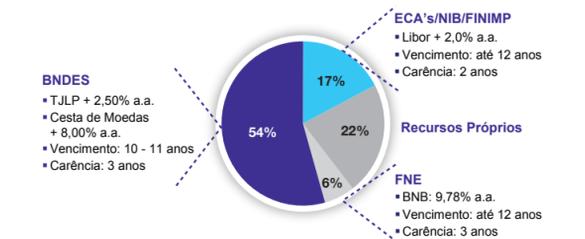
Em 2007, foi concluída a implementação da segunda linha de produção da Unidade de Mucuri - atualmente a maior *single line* de celulose do mundo. Ao longo do ano foram concluídas etapas de montagem e realizado o comissionamento dos equipamentos. Em agosto de 2007, após 22 meses do início da implantação, deu-se partida à produção em um prazo recorde para implementação de projetos deste porte, superando nosso cronograma original de implantação.

No ano foram investidos US\$ 479 milhões no Projeto. Não estão deduzidos deste valor os créditos de PIS/COFINS sobre as adições de ativo imobilizado, registrados em 2007, no valor de US\$ 58,4 milhões. Boas práticas de gestão aliadas às diversas iniciativas de otimização e redução de custos nos investimentos, sempre em parceria com fornecedores, conseguiram neutralizar o efeito da valorização do câmbio durante os 22 meses de implantação do projeto, e assim garantiram a implantação dentro do orçamento de US\$ 1,3 bilhão aprovado em outubro de 2005 pelo Conselho de Administração, conforme fluxo de desembolso apresentado a seguir:

Em US\$ milhões

	2005 R	2006 R	2007 R	2008 E	Total
Investimento	55	718	479	58	1.310

Foram assinados em 2006 os contratos de financiamento necessários para a construção da nova planta, com participação relevante do BNDES. Foram também obtidos financiamentos com seguro de agências de crédito de exportação estrangeiras (ECAs), e com o Banco do Nordeste do Brasil (BNB). No gráfico abaixo, mostramos a participação de cada linha de financiamento e suas principais características.



Com a entrada em operação da nova linha, foram adicionadas 135 mil toneladas à produção de celulose em 2007. A conclusão da curva de aprendizado do Projeto Mucuri está prevista para meados de 2008 e o primeiro ano-calendário com produção plena será 2009.

5. Áreas de Negócios e Operações

5.1. Unidade de Negócio Florestal

Nossas áreas próprias, sem incluir as da Ripasa, atingiram, no final de 2007, um total de 462 mil hectares de terras, nos Estados da Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais e São Paulo. Destes, 300 mil ha correspondem a áreas voltadas para o plantio de eucalipto para a produção de celulose e papel, sendo 175 mil hectares disponíveis para plantio e 42% das áreas destinadas à preservação e infra-estrutura. O fomento, sistema em que produtores independentes locais, por meio de contratos, plantam eucalipto em suas próprias terras, atingiu 77 mil hectares e a madeira proveniente destes produtores passou a representar 18% em 2007 do nosso consumo total, em comparação a 13% em 2006, em linha com nosso objetivo de elevar a participação do fomento para cerca de 25% com o Projeto Mucuri. O volume de venda de madeira em 2007 foi equivalente a 594,5 mil m³, sendo 72% vendido com propósito de geração de energia no Estado de Minas Gerais.

Durante o ano, 45 milhões de mudas foram expedidas, com 30,1 mil hectares de plantios em todas as áreas da empresa. O incremento médio florestal nas áreas utilizadas para produção atingiu 45,4 m³/ha/ano em São Paulo e na Bahia, com base no inventário florestal contínuo.

Entre as principais realizações de 2007, estão:

- Conclusão da expansão da colheita mecanizada em Mucuri, com a entrada em operação de 36 máquinas florestais e a formação de aproximadamente 197 operadores, mecânicos e técnicos de apoio operacional;
- Formação de estoque de madeira para a *startup* da Linha 2 de Mucuri;
- Reestruturação organizacional da Unidade de Negócio Florestal visando o atendimento às novas demandas de crescimento e agilizando os processos decisórios;
- Consolidação de parcerias estratégicas na área de biotecnologia para a realização de estudos que busquem ganhos na qualidade e produtividade de madeira;
- Conclusão da concorrência de frete de madeira na Bahia e em São Paulo, com redução de 1% e 6%, respectivamente, no custo do transporte;
- Certificação pelo FSC das áreas do consórcio FRD no Espírito Santo ampliando o escopo de área certificada na UNF Mucuri.

5.2. Unidade de Negócio Celulose

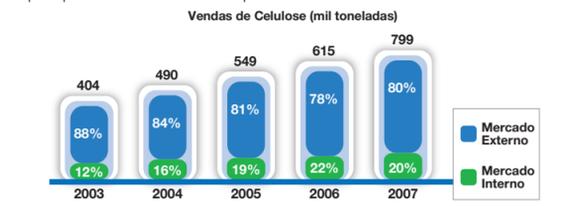
O ano foi marcado por restrições na oferta de celulose de mercado em um cenário de demanda aquecida, resultando em significativos aumentos de preços ao longo de 2007. Segundo estimativas preliminares da PPPC (*Pulp and Paper Products Council*), a demanda em 2007 apresentou crescimento de 3,4% em relação a 2006. No mercado de fibra curta, que representa 50% da oferta do mercado mundial, essa taxa foi mais elevada (7,1%). A demanda por celulose de eucalipto, principal fibra curta, apresentou crescimento de 17,1%. O Brasil é o maior produtor de celulose de mercado de fibra curta e de eucalipto, tendo representado em 2007, aproximadamente 33% e 59% da oferta mundial destas fibras, respectivamente.

O preço-lista de celulose de eucalipto em base CIF Norte da Europa evoluiu de US\$ 680 por tonelada em dezembro de 2006 para US\$ 780 por tonelada no mesmo mês de 2007, uma elevação de 14,7%. A média do ano foi de US\$ 710 por tonelada, representando aumento de 10% em relação ao ano anterior. Considerando a taxa média de câmbio de R\$ 1,95/US\$ em 2007, o preço médio de lista CIF Europa foi de R\$ 1.387,5/tonelada, 1,2% menor do que em 2006.

A fibra longa alcançou US\$ 792 por tonelada, valor 16,5% superior a 2006. Dentre os principais fatores que contribuíram para a alta das cotações podemos ressaltar: (i) o crescimento da demanda, com destaque para o crescimento dos embarques para a China, que até novembro tinham aumentado 15,8%; (ii) eventos de redução na oferta motivados, sobretudo, por problemas relacionados à disponibilidade de madeira em várias regiões, contrabalançando o aumento da oferta decorrente da entrada de novas capacidades no início do ano e; (iii) a depreciação do dólar, em particular em relação ao Euro, ao Real e ao Dólar Canadense.

Os estoques mundiais de celulose, que iniciaram 2007 em 32 dias de embarques, tiveram pequena oscilação durante o ano, encerrando em nível ainda mais baixo em dezembro, com 29 dias. No mercado de fibra longa os estoques ao final de dezembro eram de 27 dias enquanto os estoques de fibra curta alcançaram 32 dias. O contínuo crescimento da demanda por celulose frente à inexistência de incrementos significativos na oferta de fibra longa, com a consequente diminuição dos níveis de estoque desta fibra, explicam a diferença entre os preços-lista da fibra longa e curta que atingiram aproximadamente US\$ 100/ton. Tal diferença também se mostrou como importante vetor no crescimento da demanda por fibra de eucalipto cuja utilização avançou em todos os segmentos de produção de papel.

Em 2007, incluindo a participação proporcional da Ripasa, comercializamos o volume recorde de 799 mil toneladas de celulose de mercado, ante 615 mil toneladas em 2006. Contribuíram para o aumento de 29,9%, fatores como o *startup* da nova linha de celulose em Mucuri e maior eficiência de produção da Linha 1 de Mucuri e de Suzano. Do volume total das vendas, 80% foram destinados ao mercado externo, composto por mais de 120 clientes em 28 países.



As regiões para onde exportamos em 2006 e 2007 estão apresentadas nos gráficos a seguir. Em 2007 foram exportadas 638,1 mil toneladas em comparação a 480,6 mil toneladas em 2006, representando aumento de 32,8%.

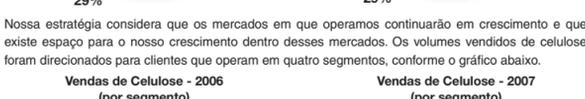
Exportações de Celulose - 2006 (volume vendas)



Exportações de Celulose - 2007 (volume vendas)



Nossa estratégia considera que os mercados em que operamos continuarão em crescimento e que existe espaço para o nosso crescimento dentro desses mercados. Os volumes vendidos de celulose foram direcionados para clientes que operam em quatro segmentos, conforme o gráfico abaixo.

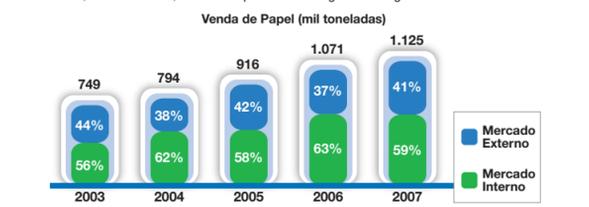


O ano também foi marcado pela conclusão do processo de abertura dos nossos escritórios internacionais com a implantação da Suzano Pulp and Paper Ásia, localizada na cidade de Xangai, na China.

5.3. Unidade de Negócio Papel

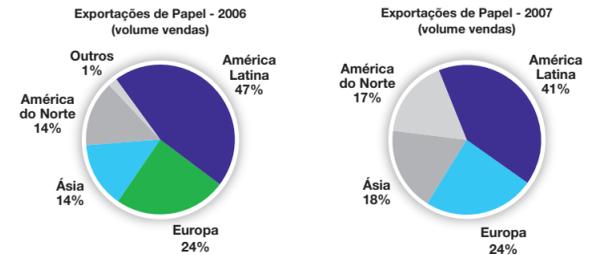
O contexto global no setor de papel foi marcado por elevação dos preços internacionais, provocada principalmente pela consolidação e racionalização da produção na América do Norte e Europa, principais mercados consumidores. Segundo a RISI, as capacidades de produção de papel para imprimir e escrever decresceram 3,4% e 2,8%, respectivamente. Em contrapartida, a Ásia continuou concentrando os principais projetos de expansão de capacidade, com destaque para China que cresceu 6,9%. Com relação ao consumo aparente de papel para imprimir e escrever, observamos crescimento em todas as regiões, exceto no mercado norte-americano que decresceu cerca de 3%. A Europa Ocidental e a América Latina apresentaram crescimento de cerca de 2%, enquanto a China se destacou com um crescimento de 8,3%, segundo a RISI.

No total, em 2007, incluindo a participação de 50% na Ripasa, foram comercializadas 1.125 mil toneladas de papel (1.071 mil toneladas em 2006) para mais de 400 clientes em cerca de 60 países, refletindo aumento de 5,1% nas vendas, conforme apresentado no gráfico a seguir:



Nossos volumes de exportação atingiram 457 mil toneladas, em comparação a 392 mil toneladas em 2006 - aumento de 16,4%. Foram implementados, ao longo de 2007, aumentos de preços em todas as regiões, resultando em um preço médio, em dólar, 12% superior a 2006, o que nos permitiu manter os preços em reais nos mesmos patamares de 2006, apesar da valorização da moeda nacional.

Durante o ano, o diferencial médio entre os preços de papel de imprimir e escrever em bobinas no mercado externo e os preços médios de celulose de mercado foi de US\$ 220 por tonelada (CIF Norte Europa). Esse patamar é acima do registrado historicamente, com média de 10 anos de US\$ 216 por tonelada.



O consumo brasileiro de papéis de imprimir e escrever cresceu cerca de 3%, segundo a Bracelap. Os mercados ligados diretamente ao crescimento da atividade econômica no país (*cutsize* e *revestidos*) apresentaram crescimento importante, o que compensou a redução da demanda por papéis não revestidos, impactados, entre outros fatores, pela menor exportação de cadernos. O segmento de papelcartão apresentou crescimento significativo da demanda interna, cerca de 16%, influenciado pelo aquecimento do mercado de embalagens, também correlacionado com a evolução do PIB nacional. Houve ligeira diminuição (1,5%) do nosso volume comercializado no mercado doméstico, que atingiu 59,4% do total das vendas em comparação a 63,4% em 2006, influenciada principalmente pela queda do mercado de não revestidos e concorrência com papéis importados. No mercado interno, o preço médio de 2007 foi de R\$ 2.425, 2% acima do registrado em 2006.

5.4. Produção

Nossa produção, considerando a participação proporcional com Ripasa, atingiu o volume recorde de 1.975 mil toneladas de produtos em 2007 com um incremento de 14,9% em comparação ao ano de 2006. A produção de celulose de mercado em 2007, de 827,4 mil toneladas, foi 29,7% maior do que a do ano anterior enquanto a de papéis de 1,15 milhão de toneladas cresceu 6,2% na mesma comparação. O incremento de produção de celulose foi devido principalmente à entrada da Linha 2 de Mucuri que produziu 135 mil toneladas.

Em 2007, nosso custo caixa médio de produção de celulose de mercado na Unidade Mucuri aumentou 7,2% versus 2006, fechando em R\$ 488 por tonelada, sem o custo da madeira em pé. Este acréscimo é reflexo de i) maior participação da madeira de fomento, ii) efeitos da fase de curva de aprendizado da Linha 2 relacionados a instabilidades operacionais e consumos específicos ainda não otimizados, e iii) maior custo fixo unitário pelo volume de produção ainda abaixo do nível de regime na fase da curva de aprendizado da Linha 2. O custo da madeira em pé, aumentou 1%, de R\$ 37,3 por tonelada em 2006, para R\$ 37,7 por tonelada em 2007. O CPV unitário ficou em R\$ 1.155,6 em comparação a R\$ 1.157,2 por tonelada com redução de 0,1% em relação ao ano anterior.

	2005	2006	2007	07 x 06
Produção Total	1.482	1.718	1.975	14,9%
Celulose de mercado	568	638	827	29,7%
Papel de I&E revestido	105	133	133	0,0%
Papel cartão	202	235	265	12,8%
Papel de I&E não revestido	608	712	750	5,2%

6. Análise econômico-financeira

6.1. Resultados

As informações financeiras consolidadas, demonstradas abaixo, levam em consideração a participação proporcional que a Suzano detém na Ripasa, da seguinte forma: 23,03% entre janeiro e abril de 2006 e 50% a partir de maio de 2006. A Unidade Embu passou a ter participação de 100% em março de 2007 e as Unidades Limeira e Cubatão foram alienadas em 2007, deixando de fazer parte de nossos montantes a partir de novembro. Nossas margens de exportação foram negativamente impactadas pela apreciação cambial média do ano em relação ao dólar americano. Por outro lado, a apreciação do Real frente ao dólar norte-americano entre o início e o final de 2007 ocasionou ganhos



SUZANO
PAPEL E CELULOSE

Papel:

Registrarmos receita líquida com a venda de papéis de R\$ 2.458,7 milhões em 2007, aumento de 5,2% em comparação a 2006, devido ao aumento de volume de 54,2 mil toneladas (5,1%), atingindo 1.125 mil toneladas em 2007. Os preços médios em reais mantiveram-se em linha (0,2%) com os praticados em 2006. O maior volume comercializado de papel deveu-se, principalmente, aos seguintes fatores de aumento de produção:

• maior volume comercializado de produtos da Ripasa pela aquisição de Embu (20 mil toneladas),

• aumento de produtividade de linhas de produção (12,7 mil toneladas).

No mercado interno tivemos um preço de R\$ 2.425/tonelada representando um aumento de 2% com relação ao ano anterior. No preço do mercado externo tivemos um incremento de US\$ 95,2/tonelada que foi compensado pela variação cambial do período.

Ebitda Ajustado

(Lucro Operacional eliminando-se os efeitos do resultado financeiro líquido, resultado de equivalência patrimonial, depreciação e amortização incluídos nesse lucro operacional).

A geração de caixa medida pelo Ebitda Ajustado apresentou elevação de 10,3% em comparação a 2006, atingindo R\$ 1.146 milhões (US\$ 593,4 milhões). A margem Ebitda sobre a receita líquida foi de 33,6%, em linha com a margem do ano anterior (33,5%).

As principais razões do incremento foram:

(i) Maior volume de vendas (14,2% ou 239 mil toneladas), em grande parte no mercado externo;

(ii) Aumento do preço médio de papel, em dólares, no mercado externo (11% ou 90 US\$/ton);

(iii) Aumento do preço médio de celulose, em dólares, no mercado externo (7,6% ou 43 US\$/ton);

(iv) Redução das Despesas (Administrativas e Comerciais) em R\$ 10 milhões (ou -2,3%);

(v) Manutenção do custo médio unitário dos produtos vendidos (R\$ 1.156 por tonelada).

Esses efeitos positivos, no entanto, foram prejudicados pelos seguintes eventos:

(i) Apreciação do real;

(ii) Aumento da participação do volume de papel no mercado externo (de 36,7% em 2006 para 40,6% em 2007).

Lucro Líquido

Além dos fatores operacionais que afetaram o Ebitda ajustado, outros fatores tiveram efeito sobre a variação do lucro líquido, que passou de R\$ 443,7 milhões para R\$ 539,4 milhões em 2007 (+22%), conforme a seguir:

(i) Resultado positivo de variações monetárias e cambiais líquidas que atingiram R\$ 390,9 milhões em 2007, em comparação a R\$ 133,7 milhões em 2006 também positiva. Esta variação decorre da variação cambial em 2007 ter sido de 17,2%, entre o início e o fim do ano, comparado a 8,7% em 2006;

(ii) Despesa financeira líquida de R\$ 141 milhões, comparada a R\$ 186 milhões em 2006. A redução de R\$ 45 milhões deve-se à: i) ganhos nas operações de swap (R\$ 69 milhões); ii) aumento de rendimentos sobre aplicações financeiras (R\$ 14 milhões); e iii) redução de outras despesas financeiras (R\$ 27 milhões), atenuados pelo aumento das despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos (R\$ 65 milhões).

(iii) Despesas de R\$ 129,3 milhões no resultado não operacional devido principalmente à baixa de ágio decorrente da alienação das unidades de Limeira e Cubatão, baixa de alguns ativos permanentes que ocorreram simultaneamente ao processo de operacionalização do Projeto Mucuri (substituição da fornalha da caldeira de recuperação existente para ampliação da capacidade produtiva) e complemento de provisões;

(iv) Aumento de R\$ 123 milhões na despesa com imposto de renda e contribuição social, decorrente principalmente: i) da contabilização da perda permanente relativa ao recálculo do IRPJ de 2006, registrada em 2007, isto porque a Companhia utilizou de forma retroativa o incentivo fiscal de depreciação acelerada para a unidade de Mucuri-BA; ii) aumento do lucro tributável em relação ao exercício anterior.

6.2. Fluxo de Caixa e Dívida

Em 31 de dezembro de 2007, a dívida líquida consolidada era de R\$ 4.285 milhões, o que representa uma relação de 3,74 vezes a geração de caixa no período (medida pelo Ebitda ajustado), inferior à relação de 3,77 vezes no final de 2006.

Mantivemos as disponibilidades e aplicações financeiras de curto prazo em nível elevado ao longo do ano, com saldo de R\$ 1.326 milhões no final de 2007, pouco abaixo dos R\$ 1.500 milhões em 2006.

Em adição a estes valores, permanece em vigor a *standby facility* contratada no valor de US\$ 200 milhões, com possibilidade de desembolso por mais dois anos (o prazo para o desembolso era de três anos na data da contratação) e prazo de pagamento de três anos a partir do desembolso.

Entre os principais eventos que contribuíram para o aumento do endividamento nominal, destacam-se: (i) os investimentos operacionais de R\$ 1,29 bilhão, sendo R\$ 945 milhões no Projeto Mucuri; (ii) o pagamento de juros sobre capital próprio e dividendos de R\$ 147 milhões; e (iii) a aquisição de 50% da unidade de Embu, que deu à Suzano o controle total sobre aquela operação, por US\$ 20 milhões. Por outro lado, contribuíram para a redução do endividamento, fazendo com que sua variação final fosse moderada: (i) o crescimento da geração de caixa no período que, medida pelo Ebitda, atingiu R\$ 1.146 milhões; (ii) as receitas financeiras em operações de swaps, de R\$ 73 milhões; (iii) a utilização do incentivo fiscal que permitiu proceder a depreciação acelerada incentivada para bens do ativo imobilizado obtidos a partir de 01/01/2006; e (iv) taxa de câmbio ao final do período impactando itens do balanço expostos ao dólar.

6.3. Gestão de Riscos Empresariais

Com base na metodologia COSO - *Integrated Framework* (2004), o mapeamento dos principais riscos em cada Unidade de Negócio desenvolvido em 2006 foi ampliado para as áreas Prestadoras de Serviços durante o Ciclo de Planejamento Estratégico de 2007. A gestão de riscos empresariais é um processo focado na identificação, medição, definição de respostas e acompanhamento e controle tanto dos potenciais eventos de risco, que possam afetar negativamente a estratégia e a operação, como das ações implementadas para mitigá-los.

Desenvolvemos uma classificação de riscos, separando-os em riscos estratégicos, operacionais e financeiros. Os eventos de risco identificados foram analisados do ponto de vista de seus impactos financeiros, sua probabilidade e prazo de ocorrência. Entre os principais riscos para o nosso negócio, citamos os seguintes:

• **Preços de produtos**

Estamos sujeitos a riscos de mercado relacionados principalmente à volatilidade de volumes e preços de papel e de celulose em seus mercados, em decorrência de variações nas capacidades de produção e demanda mundial, e de oscilações (i) das taxas de câmbio entre as principais moedas do mundo e (ii) das taxas de juros.

• **Concorrentes de grande porte e produtos importados**

Enfrentamos concorrência significativa, tanto no mercado doméstico quanto internacional, de um grande número de empresas, algumas das quais contam com elevados recursos financeiros. Historicamente, as importações de papel e celulose não têm provocado impacto relevante no mercado doméstico, devido aos custos de logística e às tarifas de importação impostas a esses produtos. No entanto, com o prolongado período de apreciação do real em relação ao dólar, temos enfrentado aumento na concorrência de produtores estrangeiros no mercado doméstico. Se o governo federal decidir diminuir as tarifas de importação, ou se a apreciação do Real continuar avançando, este movimento poderá se ampliar.

• **Atrasos em projetos de expansão e/ou aumentos dos investimentos inicialmente programados**

Projetos de crescimento envolvem vários riscos, incluindo os de engenharia, construção, regulamentação e outros desafios significativos que podem atrasar ou impossibilitar a conclusão ou a operação dos projetos, ou mesmo aumentar significativamente seus custos. Para mitigar esses riscos: (i) contratamos financiamentos com prazos e perfis adequados e taxas competitivas; (ii) gerenciamos de maneira eficaz os projetos; e (iii) contamos com a experiência de administradores e consultores especializados.

• **Nossa cobertura de seguro pode ser insuficiente para cobrir perdas e não abrange danos causados às florestas**

Contratamos amplias coberturas com seguradoras líderes de mercado e frequentemente reavaliamos os riscos patrimoniais para eventual ajuste dos contratos a custos adequados. Contudo, existem riscos presentes em situações nas quais nossas apólices de seguro podem ser insuficientes para cobrir eventuais perdas, sobretudo nas florestas. Nos últimos três anos, incêndios em nossas florestas resultaram em prejuízo acumulado de 0,92% do total de sua área cultivada, o que, portanto, não justifica a contratação de coberturas, sendo os riscos gerenciados internamente.

• **Dependemos de terceiros como fornecedores de parte das necessidades de madeira**

A madeira é a principal matéria-prima utilizada para a produção de celulose e produtos de papel. Em 2007, 18% da madeira que utilizamos foi adquirida de terceiros. Com o crescimento de nossas operações, decorrente principalmente da produção da Linha 2 de celulose em Mucuri, essa porcentagem deverá aumentar até chegar a aproximadamente 25% em 2009. Geralmente, celebramos contratos de fornecimento de médio e longo prazo com esses fornecedores, por um período variando entre sete e catorze anos.

6.3.1. Riscos Econômico-financeiros

Um dos principais riscos desta natureza que defrontamos é a volatilidade do real frente ao dólar, uma vez que parte significativa das receitas e do endividamento da Companhia é denominada nesta moeda. Nossa política de *hedge* é norteada pelo fato de que cerca de 47% da receita líquida é proveniente de exportações com preços em dólares. Este *hedge* natural permite conciliar o fluxo de pagamentos dos financiamentos e das demais obrigações denominadas em dólares com o fluxo de recebimentos das vendas. O excedente de receitas em dólares não atreladas aos compromissos da dívida e demais obrigações é vendido no mercado de câmbio, com uso de operações à vista e nos mercados de futuros para buscar as melhores oportunidades de contratação destas vendas. Em 31 de dezembro de 2007, havia US\$ 300 milhões em operações contratadas para venda futura de dólares. Além disso, são celebrados também contratos para o swap de taxas de juros flutuantes para taxas fixas, para diminuir os efeitos das variações nas taxas de juros.

Como estratégia de proteção contra a volatilidade do risco-país e a eventual indisponibilidade de linhas de financiamento, adotamos uma política de manter o perfil alongado de nossa dívida, com redução do risco de rolagem. Em 31/12/2007, o *duration* da dívida de longo prazo era de 4,0 anos, em comparação a 4,2 anos em 2006.

7. Mercado de Capitais

Nossas ações apresentaram valorização de 40% em 2007, ante valorização de 44% do Ibovespa. Em dólares, a valorização de nossas ações apresentou crescimento de 69% e nosso valor de mercado atingiu US\$ 5,1 bilhões no final do ano comparado a US\$ 3,1 bilhões em relação ao final de 2006.

A liquidez das ações da Suzano também apresentou significativa melhoria ao longo de 2007, fechando o ano com média de volume negociado diário de R\$ 18,0 milhões por dia, ante R\$ 6,4 milhões em 2006. Este incremento de liquidez durante o ano foi influenciado por: (i) proximidade do nosso salto de crescimento com a conclusão do Projeto Mucuri e do Projeto P630 na Ripasa; (ii) a positiva condição do mercado de celulose com elevação de preços ao longo do ano; (iii) o aumento do *float* em 2007 atingiu 46,6% do total das ações.

8. Governança Corporativa

Com foco no crescimento sustentável com rentabilidade, nosso sistema de governança corporativa estabelece estruturas e políticas para a direção e monitoramento da Companhia, envolvendo o seu sistema de crenças e valores e as diretrizes para o relacionamento com o Mercado de Capitais, acionistas majoritários e minoritários, Conselho de Administração, Diretoria, Auditoria Independente e Conselho Fiscal.

Com ações listadas no nível 1 da Bovespa, buscamos aprofundar nossa relação com o mercado de capitais, permitir a avaliação do desempenho da administração em relação aos concorrentes, proporcionar maior transparência às estratégias de crescimento e possibilitar uma fonte alternativa de acesso a recursos. O bom desempenho das nossas ações, atesta o sucesso dessa estratégia. A instância máxima de governança da Companhia é o Conselho de Administração, composto por nove membros efetivos e um honorário, todos com mandato de dois anos de duração e que não fazem parte da Diretoria. Três desses conselheiros são independentes, de acordo com critérios do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). Os conselheiros se reúnem trimestralmente ou extraordinariamente, se necessário. O Conselho Fiscal é permanente e também se reúne trimestralmente. Composto por três membros, dois deles indicados pelos acionistas controladores e um por acionistas preferencialistas.

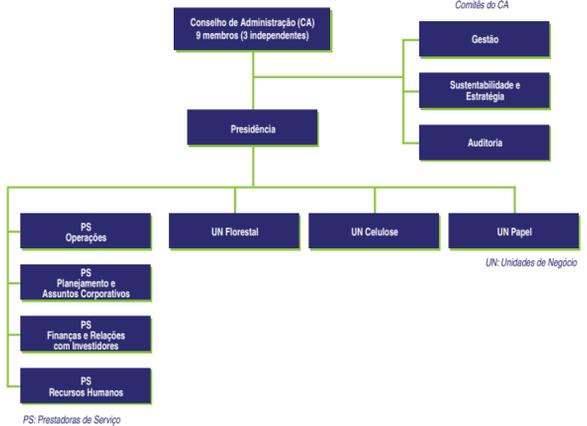
SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

CNPJ nº 16.404.287/0001-55

Companhia Aberta

Novo Modelo Organizacional

O modelo organizacional da Suzano Papel e Celulose é constituído por unidades de negócio atendidas por áreas prestadoras de serviço. Após importante ciclo de investimento, com a construção da segunda linha de produção de celulose em Mucuri, a aquisição de 50% da Ripasa, a aquisição da Unidade Embu e projetos de otimizações, promovemos, em dezembro de 2007, mudança na estrutura de diretoria conforme demonstrada no gráfico abaixo:



PS: Prestadores de Serviço

Foram criadas duas novas diretorias: i) a Diretoria Executiva de Operações, que reunirá as atribuições das Diretorias Industrial, Suprimentos e Logística e das Gerências de Pesquisa e Desenvolvimento, Tecnologia da Informação e Competitividade e ii) a Diretoria Executiva de Planejamento e Assuntos Corporativos, que ficará responsável pelo Planejamento Estratégico Corporativo, Projetos Especiais, Novos Negócios, Fusões e Aquisições e Relações Institucionais.

O Conselho de Administração é assessorado por três comitês: de Estratégia e Sustentabilidade, de Gestão e de Auditoria. Suas atribuições são relacionadas às seguintes matérias:

Comitê de Sustentabilidade e Estratégia

• Estratégia de longo prazo e seu planejamento;
• Disseminação do conceito estratégico de Sustentabilidade, visando assegurar padrões mundialmente aceitos como referência de excelência.

Comitê de Gestão

• Áreas de finanças, orçamentos e controle, gestão de talentos, remuneração dos executivos, assuntos legais, novos negócios, investimentos e relacionamento com o mercado e investidores e formulação de políticas corporativas quando for o caso;

• Acompanhamento dos resultados e do desempenho dos executivos através de metodologia específica, visando garantir aderência às metas estabelecidas no planejamento estratégico, plano pluriannual e no orçamento;

• Elaboração e formulação de políticas corporativas específicas para as áreas ambiental, saúde e de segurança, assim como pela nossa participação na elaboração do Código de Conduta e do Relatório Anual de Sustentabilidade do Grupo.

Comitê de Auditoria

• Análise das demonstrações financeiras, assegurando-se que a Diretoria desenvolva e implemente controles internos confiáveis, inclusive quanto à qualidade das informações de controladas;
• Fiscalização dos trabalhos de auditoria interna, auditoria externa e controles internos, garantindo que as auditorias externas e internas desempenhem suas atribuições de forma independente entre si, e em relação à Diretoria, permitindo inclusive que a auditoria externa avalie as práticas dos demais;
• Cumprimento do Código de Conduta e das políticas corporativas para as áreas ambiental, saúde e de segurança.

Com esses princípios, a remuneração de nossos executivos é orientada por parâmetros de curto e longo prazo, no critério do EVA® (*economic value added*), conjugados a metas individuais e coletivas. Os de curto prazo se relacionam às metas individuais e de desempenho financeiro anual. Os de longo prazo, por sua vez, estão vinculados a padrões de lucratividade, de retorno para os acionistas e ao diferencial de desempenho em relação aos concorrentes. Outra parte da remuneração variável de nossos principais executivos tem como componente de longo prazo as chamadas *phantom shares* (“ações fantasma”) - referenciadas na cotação de mercado das ações, porém sem emissão e diluição no capital social, com período de três anos para seu exercício, integralmente provisionadas em nossas despesas administrativas.

Auditoria e controles internos

Os auditores externos e a auditoria interna apresentam suas avaliações sobre resultados, práticas contábeis e controles internos diretamente aos membros do Comitê de Auditoria e membros do Conselho de Administração. Desde 2004, a Ernst&Young Auditores Independentes S/S é o nosso auditor independente. Neste exercício, os trabalhos realizados se restringem somente ao escopo da auditoria. O processo de revisão dos controles internos por ela empreendidos, bem como as recomendações oferecidas, permitem o aprimoramento desses controles, com destaque para os aspectos fiscais, contábeis e de tecnologia de informação.

Código de Conduta

Adotamos o Código de Conduta do Grupo Suzano. Fruto de um processo participativo, o documento visa a comprometer os administradores, gestores e colaboradores da nossa Companhia com os princípios éticos que norteiam a conduta empresarial do Grupo Suzano, além de disseminá-los para a cadeia de relacionamento da Companhia.

Divulgado e distribuído para todos os colaboradores do Grupo Suzano e disponível no website www.suzano.com.br, o Código de Conduta está organizado em seis princípios: Governança Corporativa, Integridade, Igualdade, Transparência, Valorização Profissional e Desenvolvimento Sustentável. O documento reforça o compromisso da Companhia com a transparência e altos padrões de comportamento em nossa atuação profissional. Também reafirma o nosso compromisso com o mercado de capitais, a valorização das pessoas, o desenvolvimento sustentável e os princípios éticos.

Foram nomeados colaboradores em cada uma das unidades de trabalho para desempenhar a função de ouvidores internos que, juntamente com a ouvidoria externa, são responsáveis por receber e encaminhar ao Comitê de Conduta eventuais demandas relacionadas ao Código. A ouvidoria externa é desempenhada por uma consultoria especializada independente que disponibiliza um canal de atendimento por telefone, de forma a garantir o anonimato das pessoas que a contatarem, se assim for solicitado. O Comitê de Conduta, formado por colaboradores das Empresas Suzano, atua de forma preventiva e educativa, sendo responsável pelo recebimento de demandas e esclarecimento de dúvidas, orientações gerais e atualização do Código de Conduta.

9. Meio ambiente

As atividades da Suzano Papel e Celulose para preservação do meio ambiente estão presentes de longa data na sua trajetória de crescimento e nos planos futuros de expansão. Utilizando sempre as melhores tecnologias disponíveis, controlamos emissões de gases, efluentes, resíduos, ciclo de vida de produtos e outros itens, investindo valores significativos em gestão ambiental. Nas áreas industrial e florestal, os investimentos realizados em 2007 somaram R\$ 8,5 milhões.

Operação Florestal

O principal insumo utilizado no processo de fabricação de papel e celulose é a madeira. Toda a madeira provém de eucaliptos plantados e é utilizada exclusivamente para esse fim. Aproximadamente 40% de nossas áreas florestais são formadas por vegetação nativa protegida, na forma de áreas de preservação permanente, reservas legais, fragmentos naturais e corredores biológicos. Cerca de 70% destas áreas estão inseridas no bioma Mata Atlântica e aproximadamente 30% no bioma Cerrado.

Com a conquista da certificação FSC (Forest Stewardship Council) em São Paulo (2006) e na Bahia (em 2004), em 2006 passamos a deter o maior escopo de múltiplas certificações do setor, que inclui FSC, ISO 14001, ISO 9001 e OHSAS 18001. Todas as áreas florestais produtivas de São Paulo, Bahia e Minas Gerais são certificadas pela norma NBR ISO 14001:2004, e auditadas periodicamente pelo BVQI. Nossos plantios na Bahia foram pioneiros mundialmente na certificação por esta norma.

Todas as certificações atestam, além da qualidade do plantio, os cuidados ambientais nas atividades florestais, a preocupação com a saúde e segurança do trabalho e o bom relacionamento com as comunidades do entorno. Em 2007, as auditorias de manutenção comprovaram o foco na melhoria contínua das operações florestais.

Alcançamos o status de membro pleno do CCX (Chicago Climate Exchange), sendo uma das exigências a realização do inventário de emissões de gases de efeito estufa, que foi concluído em setembro de 2006. Com isso estamos aptos a negociar créditos de carbono e buscar oportunidades em projetos no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL - mecanismo de flexibilização estabelecido no artigo 12 do Protocolo de Kyoto, com o objetivo de ajudar os países desenvolvidos a atingir suas metas de redução de emissão e promover o desenvolvimento sustentável nos países em desenvolvimento).

Operação Industrial

Nossas unidades industriais produzem uma parcela significativa da energia que consomem. Essa energia é gerada através da queima do licor negro - resíduo oriundo do cozimento da madeira - e da biomassa, que são fontes renováveis. Na Unidade Mucuri, as fontes internas de geração representam 86% do consumo total de energia elétrica. Esse valor deve chegar a 95% ou mais em 2008, principalmente em função dos consumos maiores para o projeto de expansão em 2007. Na Unidade Suzano, a parcela gerada a partir do licor negro alcança 63% do consumo total de energia elétrica. Essa diferença explica-se pela produção preponderante de papel nesta Unidade, processo que consome mais energia do que a secagem de celulose, principal produto da Unidade Mucuri.

O consumo de água nas nossas unidades industriais vem apresentando queda significativa nos últimos anos. Esse resultado é devido a uma sólida política para a reutilização e conservação desse importante recurso natural. Com a entrada em operação da linha 2 da Unidade Mucuri, o consumo de água nessa fábrica será reduzido para um dos mais baixos do mundo para empresas do setor de papel e celulose. Os dados de dezembro de 2007, após a partida consistente do Projeto Mucuri, já indicam que o consumo médio reduziu 9,5% em relação a 2006. Esse resultado está sendo obtido com a adoção da mais moderna tecnologia na ampliação dessa unidade, obtida com a contratação dos melhores fornecedores internacionais para os processos que compõem a nova linha. Essa tecnologia situará a nossa empresa como referência mundial em baixo consumo de água.

Com conclusão da UHE Amador Aguiar (nova designação do Projeto Capim Branco), na qual detemos participação de 17,9%, passamos a produzir 100% da energia elétrica que consumimos nos sites de Suzano, Rio Verde e Embu. A Unidade Mucuri também é auto-suficiente em energia.

Na Unidade Suzano, o consumo de água é questão estratégica, já que a fábrica está localizada na Grande São Paulo, em área de proteção de mananciais (Alto Tietê), onde o uso da água deve atender às diversas demandas da região, em especial o consumo da população. Por isso, alternativas para redução e reuso de água são tratadas como prioridade. O consumo registrado nesta unidade (41 m³/t), baixo para o tipo de processo implantado, demonstra o resultado obtido com a priorização de investimentos nessa área. Esses resultados são superiores aos apurados em empresas que produzem somente celulose, pois o processo de fabricação de papel (principal produto da Unidade Suzano) consome naturalmente mais água do que a secagem de celulose.

Nossas boas práticas socioambientais e de manejo florestal são certificadas também pelos padrões internacionais do Forest Stewardship Council (FSC) na Bahia (desde 2004) e em São Paulo (desde 2006).

Emissões, efluentes e resíduos

De maneira geral, as unidades industriais vêm apresentando melhoria ou manutenção dos níveis de emissões atmosféricas, mantendo-as em sintonia com as exigências dos órgãos governamentais de meio ambiente. Em 2007, foram feitos grandes investimentos para o fechamento de circuito de gases odoríferos (expressos em TRS) na Unidade Mucuri, de maneira a situá-la no mesmo patamar de controle da Unidade Suzano. O sistema integrado de gestão de resíduos da empresa, focado nos pilares redução, reutilização e reciclagem, tem conseguido ampliar a vida útil dos aterros industriais das unidades e avançar na sustentabilidade da sua própria gestão.

Inventário de emissões de gases de efeito estufa

Foi realizado em 2006, o primeiro inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE) de nossas unidades fabris e florestais com a finalidade de demonstrar as emissões de todos os seis gases

causadores do efeito estufa incluídos no Protocolo de Kyoto. São eles: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O), hexafluoreto (SF₆), hidrofluorcarbono (HFC) e polifluorcarbono (PFC).

Foram incluídas nesse inventário, conduzido com o mais amplo escopo, que inclui emissões diretas, indiretas e outras fontes que possam ser atribuíveis às ações da empresa, as unidades florestais, de São Paulo e Bahia, e as unidades fabris de São Paulo (Fábrica B e Fábrica C) e da Bahia (Fábrica Mucuri).



Esse inventário teve como referência os anos 2000 (ano-base), 2003, 2004, 2005 e 2006. Essa atividade terá periodicidade anual. O inventário de emissões referente ao ano-base de 2007 irá incluir também a Unidade de Embu, adquirida pela Suzano em agosto desse ano.

Os resultados do inventário de emissões de gases de efeito estufa são utilizados de várias formas para propósitos diferenciados. Entre eles:

• Chicago Climate Exchange - Realizar o inventário é uma exigência para ser membro pleno, podendo negociar os créditos de carbono e participar das reuniões dos comitês da câmara de comércio. Além de quantificar o volume líquido de créditos de carbono para venda.

• Fabril e Florestal - Auxilia na identificação de oportunidades de melhoria do processo de produção, na identificação de projetos de mecanismo de desenvolvimento limpo (MDL) gerando créditos elegíveis ao mercado regido pelo Protocolo de Kyoto, e reforça a importância do trabalho conjunto floresta e fábrica, garantindo a sustentabilidade do negócio.

• Mercado e Acionistas - Reforça o compromisso de responsabilidade socioambiental e o compromisso de governança e transparência.

10. Responsabilidade Social Corporativa

Nosso compromisso com a sustentabilidade, busca ampliar a geração de valor para nossos *stakeholders*. Queremos construir uma empresa de excelência que contribua no desenvolvimento das comunidades, beneficiando as regiões onde atuamos. Com fornecedores, comunidades locais, clientes, colaboradores e a sociedade, a Suzano procura gerar e compartilhar ganhos para todos e estimular uma cultura efetiva de transparência por meio de relações de confiança, integridade e ética que perdure entre todas as partes.

A implementação do Projeto Mucuri é um exemplo desse contexto. Investimos em programas de melhoria das condições de vida da comunidade local, contribuindo para a segurança pública, educação, saúde, saneamento básico, preservação ambiental e programas de geração de renda. Nossas iniciativas permitem que a população tenha acesso a hospitais com equipamentos modernos, escolas reformadas e maior segurança pública. Mais de 700 mil pessoas do Sul da Bahia foram beneficiadas com convênios formados na área de saúde. Cursos profissionalizantes em parceria com Senai e Senac formaram pessoal capacitado para trabalhar na indústria, comércio e turismo da região. Aperfeiçoamos a gestão de nossos programas nas comunidades em que atuamos com o objetivo de ampliar o alcance social. Temos por objetivo trabalhar ao lado de ONGs, prefeituras e governo estaduais por meio de projetos e investimentos compartilhados. Essa visão está atrelada à intenção da Companhia de atuar de maneira inclusiva, buscando maior sustentabilidade de suas ações, para que as iniciativas locais se desenvolvam, mesmo que a Suzano não esteja presente.

Em cada localidade da qual participamos, a Suzano busca aperfeiçoar os canais de relacionamento e a forma de se comunicar com as partes interessadas. Em 2007, reforçamos o programa “Diálogos Sociais”, cuja intenção é estreitar o relacionamento e ouvir sugestões e opiniões, interagindo em um mesmo espaço com as diversas esferas que participam do dia-a-dia da comunidade. Na cidade de Suzano, incentivamos a criação de um Fórum Regional para interagir com o público local. Em Mucuri, aproveitamos o relacionamento já existente e contribuímos com o município para a elaboração do seu Plano Diretor. Com essas iniciativas, estreitamos relações e focamos em programas mais alinhados aos desejos das comunidades locais.

Em 2007, fortalecemos também o canal “Suzano Responde”, criado para que qualquer interessado que tenha sugestões, reclamações ou críticas o possa fazer, inclusive de forma anônima ou não. Nos 34 municípios em que a nossa Companhia atua, fizemos um extenso plano de comunicação que utiliza, entre outros canais, outdoors, panfletos e carros de som.

Em maio de 2007, foi constituída a Gerência de Relações Institucionais que tem como objetivo coordenar esforços e otimizar resultados nos âmbitos social, ambiental e de relacionamento com os públicos de interesse, além de fortalecer a nossa imagem corporativa.

A postura de responsabilidade social corporativa da Companhia teve novamente importantes reconhecimentos em 2007. Fomos incluídos pela terceira vez consecutiva no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bovespa e, pela quarta vez consecutiva, no Guia Exame de Sustentabilidade, entre as empresas modelo em Sustentabilidade.

Em 2007, investimos R\$ 28 milhões em projetos sociais destinados às comunidades em que atuamos. Evoluímos nos Indicadores de Responsabilidade Social Ethos ao alcançarmos a nota 9,06, em comparação com nota 8,5 no ano anterior. Os indicadores medem o nível da cidadania corporativa em relação ao grupo de empresas que apresentam as melhores práticas e as que correspondem à média do mercado, obtida por um questionário voluntário preenchido pelas empresas.

Em 2008, vamos investir em projetos de educação nas comunidades de que participamos com ênfase no ensino fundamental. Serão priorizados cinco municípios no extremo Sul da Bahia e Norte do Espírito Santo. Serão investidos recursos na melhoria da qualidade de ensino e na infra-estrutura dessas escolas. A idéia é ampliar o acesso à educação nessa região e contribuir para a formação de cidadãos.

Em Suzano, o grande destaque na área de Educação foi o convênio firmado, em outubro de 2007, com a Secretaria de Educação Municipal e a Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Marques Figueira na implantação do projeto Parcerias da Educação, cujo objetivo é, através do apoio técnico-financeiro, melhorar a qualidade de ensino e o aproveitamento escolar das crianças e adolescentes da rede pública.

Alguns projetos de responsabilidade socioambiental, em 2007, merecem destaque por terem evoluído e alcançado níveis elevados de maturidade. Entre eles destacam-se:

ComUNIDADE - Em 23 de setembro de 2007, foi fundada a Cooperativa Nova Chance de Carvoeiros de Cruzelândia e Oliveira Costa, distritos de Mucuri. A fundação é resultado do Projeto ComUNIDADE, cujo objetivo é promover a auto-organização dos moradores locais para que desenvolvam opções de trabalho e renda sustentáveis. Em alguns municípios do Sul da Bahia e Norte do Espírito Santo, alguns moradores abastecem a indústria de carvão com madeira legal. O Projeto ComUNIDADE visa criar condições para os moradores se reúnam em cooperativas e integrem a economia formal, comprando e vendendo material de forma legal. São oferecidos cursos de capacitação em outras formas de geração de renda, como costura e artesanato. No início de setembro, foi criada a Associação Moradores, Produtores e Carvoeiros de Nova Brasília. As comunidades de Mariano-87, Jureana e Taquari, também no Sul da Bahia, estão organizando a construção de suas organizações.

Comunidade Produtiva - O projeto - cuja missão é capacitar pessoas para a confecção e comercialização de ecoprodutos, promovendo o resgate das tradições artesanais das localidades em que está inserido - iniciou uma nova fase em 2007: a de treinamento dos participantes para o gerenciamento e comercialização dos produtos, tendo em vista a sustentabilidade e autonomia dos núcleos. O treinamento comercial foi iniciado em julho em Mucuri, com a participação dos núcleos de Helvécia e de São José, e na Unidade Suzano, com a participação do núcleo de Birtilba Mirim. Em março de 2007, representantes dos três núcleos participaram, pela primeira vez, de uma feira de artesanato, a 10ª CraftDesign, em São Paulo. A primeira etapa do projeto resgatou tradições artesanais e capacitou os moradores a utilizarem as matérias-primas disponíveis na região, como parte dos eucaliptos não-aproveitados na fabricação de celulose, corantes naturais e materiais recicláveis. Em 2007, o núcleo de artesanato de São José recebeu a sua maior encomenda - 1.200 peças de objetos feitos a partir da casca de eucalipto - da rede de lojas de design e decoração Tok&Stok.

Projeto Fruticultura - Com o objetivo de expandir as áreas de plantação de maracujá, adotando práticas de manejo que melhorem a produtividade e a qualidade do produto final, o projeto gera mais de 2.000 empregos e renda para as comunidades da região. A Suzano fornece as estacas de madeira de eucalipto que são utilizadas para a otimização do cultivo da fruta, uma vez que o maracujá é uma planta trepadeira que necessita de suporte para proporcionar uma boa distribuição dos ramos e, assim, garantir maior produção de frutos. Em agosto, a Companhia doou 65 mil novas estacas para a ampliação do projeto. A iniciativa foi iniciada em 2005 e é feita em parceria com a Prefeitura Municipal de Alcobaca, a Associação Municipal dos Fruticultores de Alcobaca (Amfa), e Superintendência de Desenvolvimento Industrial e Comercial do Estado da Bahia (Sudic).

Projeto Trilhas - Alinhado com a sua estratégia de sustentabilidade, o programa visa a promover visitas guiadas em trilhas estruturadas que proporcionem convívio com a natureza e reflexão sobre a importância da preservação do meio ambiente. As duas trilhas localizadas na Bahia - Caravelas e Mucuri - integram o bioma Mata Atlântica, a segunda floresta em biodiversidade no mundo. Escolas e comunidades locais podem conhecer essas trilhas em visitas pré-agendadas, guiadas por estudantes da região treinados como monitores - parceria da Companhia com a Faculdade Sul da Bahia (FASB). Em 2007, uma nova trilha foi implant

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006
(Em milhares de reais)

Ativo	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Circulante				
Disponibilidades (Nota 4).....	1.045.226	1.096.487	1.325.517	1.500.112
Contas a receber de clientes (Nota 5).....	922.952	808.538	731.982	729.940
Estoque (Nota 6).....	541.491	432.798	695.461	576.073
Impostos e contribuições sociais a compensar (Nota 7).....	229.816	63.920	263.570	78.563
Impostos e contribuições sociais diferidos (Nota 8).....	26.679	41.185	44.743	56.068
Dividendos a receber.....	-	13.994	-	-
Outras contas a receber.....	43.804	30.116	48.837	34.646
Despesas antecipadas.....	3.189	5.282	3.292	5.397
Total do ativo circulante.....	2.813.157	2.492.320	3.113.402	2.980.799
Não circulante				
Ativo realizável a longo prazo				
Aplicações financeiras (Nota 4).....	27.059	24.227	27.059	24.227
Créditos a receber de empresas relacionadas (Nota 14).....	16.894	2.127	563	-
Impostos e contribuições sociais a compensar (Nota 7).....	164.545	89.022	174.696	100.374
Impostos e contribuições sociais diferidos (Nota 8).....	451.754	134.214	474.540	158.758
Adiantamento a fornecedores (Nota 9).....	173.472	150.286	173.472	150.286
Depósitos judiciais.....	26.324	25.342	26.431	25.449
Outras contas a receber.....	40.528	12.871	51.519	23.228
Outros valores.....	900.576	438.089	928.280	482.322
Investimentos (Nota 10).....	1.426.268	1.717.572	557.111	749.862
Imobilizado (Nota 11).....	5.956.059	5.028.250	6.811.219	5.943.201
Intangível.....	43.332	-	43.332	-
Diferido.....	1.897	690	3.593	4.397
Total do ativo não circulante.....	7.427.556	6.746.512	7.415.255	6.697.460
Total do ativo.....	11.141.289	9.676.921	11.456.937	10.160.581

Passivo e patrimônio líquido	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Circulante				
Fornecedores.....	311.892	197.095	345.814	190.345
Financiamentos e empréstimos (Nota 12).....	606.372	487.189	701.534	556.004
Debêntures (Nota 13).....	36.081	29.284	36.081	29.284
Impostos a vencer.....	18.867	18.159	51.948	30.323
Remunerações e encargos a pagar.....	51.527	43.534	59.181	54.565
Contas a pagar.....	34.090	41.006	55.073	63.090
Valores a pagar a empresas relacionadas (Nota 14).....	124.763	563	504	523
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar (Nota 18).....	65.089	50.999	65.096	51.007
Imposto de renda e contribuição social.....	-	-	2.096	5.059
Impostos e contribuições sociais diferidos (Nota 8).....	17.901	15.572	26.685	16.354
Total do passivo circulante.....	1.266.582	883.401	1.344.012	996.554
Não circulante				
Passivo exigível a longo prazo				
Financiamentos e empréstimos (Nota 12).....	3.988.030	3.818.810	4.191.008	4.145.059
Debêntures (Nota 13).....	709.439	712.736	709.439	712.736
Contas a pagar.....	4.169	5.016	7.491	8.972
Imposto de renda e contribuição social.....	12.071	-	12.071	-
Impostos e contribuições sociais diferidos (Nota 8).....	578.238	17.012	596.553	32.412
Provisão para contingências e passivos atuariais (Nota 15).....	169.325	204.765	204.707	251.362
Total do passivo não circulante.....	5.461.272	4.758.339	5.721.269	5.150.541
Patrimônio líquido (Nota 18)				
Capital social.....	2.054.427	2.054.388	2.054.427	2.054.388
Reservas de capital e de lucros.....	2.359.008	1.980.793	2.337.229	1.959.098
Total do patrimônio líquido.....	4.413.435	4.035.181	4.391.656	4.013.486
Total do passivo e patrimônio líquido.....	11.141.289	9.676.921	11.456.937	10.160.581

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Receita operacional bruta.....	3.789.547	3.107.038	3.962.702	3.609.375
Impostos sobre as vendas.....	(533.892)	(424.965)	(553.034)	(510.385)
Receita operacional líquida.....	3.255.655	2.682.073	3.409.668	3.098.990
Custo dos produtos vendidos.....	(2.041.453)	(1.557.092)	(2.224.129)	(1.950.569)
Lucro bruto.....	1.214.202	1.124.981	1.185.539	1.148.421
Recargas (despesas) operacionais				
Despesas com vendas.....	(310.458)	(261.056)	(195.065)	(191.070)
Despesas gerais e administrativas.....	(155.788)	(168.791)	(207.800)	(215.687)
Honorários da administração.....	(21.645)	(27.120)	(22.088)	(28.350)
Despesas financeiras (Nota 20).....	246.767	(105.831)	206.072	(178.674)
Recargas financeiras (Nota 20).....	16.311	66.922	43.878	125.876
Resultado da equivalência patrimonial (Nota 10).....	(10.564)	27.857	(85)	(391)
Amortização de ágio (Nota 10).....	(83.759)	(54.683)	(83.759)	(71.431)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas.....	12.845	(5.718)	17.434	8.162
Lucro operacional.....	907.911	596.561	944.126	596.566
Resultado não operacional (Nota 19).....	(110.436)	1.360	(127.860)	778
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social.....	797.475	597.921	816.266	597.634
Imposto de renda e contribuição social (Nota 8) ...	(258.038)	(142.607)	(276.913)	(153.944)
Lucro líquido do exercício.....	539.437	455.314	539.353	443.690
Lucro por ação.....	1.72276	1.45411	-	-
Quantidade de ações em circulação no fim do exercício.....	313.123.900	313.121.658	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 (Em milhares de reais)

	Reservas de capital		Reservas de lucros		Lucros acumulados	Total
	Capital social	Incentivos fiscais	Reserva para aumento de capital	Reserva estatutária especial		
Saldos em 31 de dezembro de 2005.....	1.479.990	270.109	108.723	(15.080)	99.577	3.119.568
Aumento de capital pela incorporação das ações dos minoritários da Ripasa.....	573.630	-	-	-	-	573.630
Aumento de capital pela conversão de debêntures em ações.....	768	-	-	-	-	768
Lucro líquido do exercício.....	-	-	-	-	455.314	455.314
Destinações:						
Juros sobre capital próprio creditados em 28 de julho de 2006, pagos em 11 de agosto de 2006.....	-	-	-	-	(56.807)	(56.807)
Juros sobre capital próprio creditados em 15 de dezembro de 2006 a pagar em 04 janeiro de 2007.....	-	-	-	-	(50.944)	(50.944)
Dividendos propostos.....	-	-	-	-	(6.348)	(6.348)
Reserva de incentivos fiscais.....	-	33.398	-	-	(33.398)	-
ADENE - Agência de Desenvolvimento do Nordeste.....	-	-	-	-	(22.766)	(22.766)
Reserva Legal.....	-	-	-	-	(256.546)	(256.546)
Reserva para aumento de capital.....	-	-	-	-	(28.505)	(28.505)
Reserva estatutária especial.....	-	-	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2006.....	2.054.388	303.507	108.723	(15.080)	122.343	4.035.181
Aumento de capital pela conversão de debêntures em ações.....	39	-	-	-	-	39
Lucro líquido do exercício.....	-	-	-	-	539.437	539.437
Destinações:						
Juros sobre capital próprio creditados e pagos em 28 de setembro de 2007.....	-	-	-	-	(87.178)	(87.178)
Juros sobre capital próprio creditados em 21 de dezembro de 2007 e pagos em 09 janeiro de 2008.....	-	-	-	-	(74.044)	(74.044)
Dividendos propostos.....	-	-	-	-	-	-
Reserva de incentivos fiscais.....	-	-	-	-	(26.972)	(26.972)
SUDENE (antiga ADENE - Agência de Desenvolvimento do Nordeste).....	-	-	-	-	(316.119)	(316.119)
Reserva Legal.....	-	-	-	-	(35.124)	(35.124)
Reserva para aumento de capital.....	-	-	-	-	-	-
Reserva estatutária especial.....	-	-	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2007.....	2.054.427	303.507	108.723	(15.080)	149.315	4.413.435

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Origens dos recursos				
Das operações				
Lucro líquido do exercício.....	539.437	455.314	539.353	443.690
Itens que não afetam o capital circulante:				
Depreciação, exaustão e amortização.....	255.370	224.319	368.278	318.025
Custo contábil dos ativos permanentes.....	-	-	-	-
Resultado da equivalência patrimonial.....	166.113	31.859	176.506	39.069
Amortização de ágios.....	10.564	(27.857)	85	391
Imposto de renda e contribuição social diferidos.....	83.759	54.683	83.759	71.431
Variações cambiais e monetárias e juros de longo prazo, líquidos.....	243.686	(20.691)	248.359	(12.681)
(Reversão) complemento de provisão para contingências.....	(425.996)	(117.796)	(463.582)	(126.506)
Outras provisões.....	(35.289)	41.239	(46.116)	65.974
Outras provisões.....	287	-	8.096	-
Total das origens.....	837.931	641.070	914.738	799.393
De acionistas				
Aumento de capital pela incorporação das ações dos minoritários da Ripasa.....	-	573.630	-	573.630
Aumento de capital pela conversão de debêntures em ações.....	39	768	39	768
Total.....	39	574.398	39	574.398
De terceiros				
Ingresso de financiamentos e empréstimos de longo prazo.....	1.028.927	2.677.916	1.037.117	2.852.484
Transferência do passivo circulante para o não circulante.....	-	-	-	-
Transferência do ativo não circulante para o circulante.....	10.981	5.016	12.421	4.117
Total das origens.....	1.137.070	2.682.932	1.150.170	2.869.442
Apliquações de recursos				
No ativo permanente.....	-	-	-	-
Adições em investimentos.....	54.758	652.690	40.764	337.916
Adições no imobilizado e diferido.....	1.163.575	1.696.285	1.292.830	2.223.729
No realizável a longo prazo.....	254.907	124.803	241.678	145.722
No exigível a longo prazo.....	-	-	-	-
Dividendos e juros sobre capital próprio.....	161.222	114.099	161.222	114.099
Transferência do passivo não circulante para o circulante, líquida.....	429.451	377.979	527.055	416.959
Total das aplicações.....	2.063.913	2.965.856	2.265.921	3.238.425
Efeito no CCL decorrente da incorporação da B.L.D.S.P.E. Celulose e Papel S.A.....	(26.529)	-	(16.649)	-
Efeito no CCL decorrente da venda da Ariemil.....	-	-	10.001	-
Efeito no CCL decorrente da venda da Água Fria.....	-	-	20.529	-
(Décrécimo) acréscimo no capital circulante líquido.....	(62.344)	932.544	(214.855)	1.004.808
Demonstração da (diminuição) acréscimo no capital circulante líquido				
Ativo circulante:				
No fim do exercício.....	2.813.157	2.492.320	3.113.402	2.980.799
No início do exercício.....	2.492.320	2.020.898	2.980.799	2.417.366
Total.....	320.837	471.422	132.603	563.433
Passivo circulante:				
No fim do exercício.....	1.266.582	883.401	1.344.012	996.554
No início do exercício.....	883.401	1.344.523	996.554	1.437.929
Total.....	(383.181)	461.122	(347.458)	441.375
(Décrécimo) acréscimo no capital circulante líquido.....	(62.344)	932.544	(214.855)	1.004.808

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - DEMONSTRATIVO DA CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DA RIPASA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 (Em milhares de reais)

	Ripasa, Ariemil e Água Fria Integral		Ripasa, Ariemil e Água Fria Proporcional		Suzano Consolidado sem Ripasa, Ariemil e Água Fria		Combinado	Ajustes	Consolidado
	(1) e (7)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)			
Resultado									
Receita operacional bruta.....	1.418.693	709.354	3.834.479	4.543.833	(581.131)	3.962.702	-		



SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

CNPJ nº 16.404.287/0001-55

Companhia Aberta



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

1. Contexto operacional - A Suzano Papel e Celulose S.A. (a seguir designada como Companhia ou Suzano) e suas controladas, com sede em Salvador, Bahia, e unidades de produção nos Estados da Bahia e de São Paulo, têm como atividade principal a fabricação e a comercialização, no País e no exterior, de celulose de fibra curta de eucalipto e papel, além da formação e exploração de florestas de eucalipto para uso próprio e venda a terceiros.

Para a comercialização de seus produtos no mercado internacional a Companhia utiliza-se de suas subsidiárias integrais localizadas no exterior, as quais não possuem unidades fabris.

2. Apresentação das demonstrações contábeis - As demonstrações contábeis foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), as quais estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM 488/05 e do pronunciamento IBRACON NPC 27 - Demonstrações Contábeis - Apresentação e Divulgações, aprovado pela CVM.

A autorização para conclusão das demonstrações contábeis ocorreu na reunião do Conselho de Administração, realizada em 22 de janeiro de 2008.

Descrição das principais práticas contábeis - a. Apuração do resultado: O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.

b. Estimativas contábeis: As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações contábeis. Itens significativos sujeitos a estimativas incluem: a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado; a provisão para créditos de liquidação duvidosa; a provisão para perdas no estoque; a provisão para perdas nos investimentos; a análise de recuperação dos valores dos ativos imobilizados e ágios; o imposto de renda e contribuição social diferidos; a provisão para contingências e passivos atuariais e a avaliação de instrumentos financeiros derivativos. A liquidação de transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente. **c. Moeda estrangeira:** Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio das datas de fechamento dos balanços. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas nas demonstrações do resultado. Para as controladas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos foram convertidos para reais pela taxa de câmbio das datas de fechamento dos balanços e os resultados foram apurados pelas taxas médias mensais dos exercícios.

d. Instrumentos financeiros derivativos: Os instrumentos financeiros derivativos, como swap, são reconhecidos nos balanços patrimoniais da Companhia e de suas controladas, inicialmente pelo seu valor de custo e posteriormente atualizados de acordo com os termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam as variações ocorridas até as datas dos balanços. A utilização desses instrumentos visa diminuir os riscos em financiamentos em moeda estrangeira. De acordo com suas políticas de tesouraria, a Companhia não possui ou emite instrumentos financeiros derivativos para fins outros que não os de **aplicação de recursos financeiros:** Registradas ao custo, acrescidas dos rendimentos incorridos até as datas dos balanços, não superando o seu valor de mercado. As aplicações financeiras para fins dessas demonstrações contábeis, estão classificadas em disponibilidades, e são resgatáveis no prazo de 90 dias da data dos balanços. **f. Provisão para créditos de liquidação duvidosa:** Constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas na realização das contas a receber. **g. Estoques:** Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, não excedendo o seu valor de mercado. **h. Investimentos:** Os investimentos em empresas controladas e coligadas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial acrescidos de ágio e deduzidos da amortização, quando aplicável. Os demais investimentos permanentes são registrados pelo custo de aquisição deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável. **i. Imobilizado:** Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, adicionado dos juros e demais encargos financeiros incorridos durante a construção ou desenvolvimento de projetos, atualizado monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota Explicativa 11 e leva em consideração a vida útil estimada dos bens. O refofamento é avaliado pelo custo de aquisição, formação e conservação e tem sua exaustão calculada em função do volume colhido com base no custo médio da área colhida. O imobilizado está líquido de créditos de PIS/COFINS e ICMS a contrapartida está registrada como impostos a compensar. **j. Direitos e obrigações:** Atualizados à taxa de câmbio e encargos financeiros, nos termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam os valores devidos até as datas dos balanços. **k. Provisões:** Reconhecidas nos balanços quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sem desprezar a possibilidade de que um recurso econômico seja requerido para liquidar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. **l. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro:** O imposto de renda e contribuição social sobre o lucro dos exercícios, compreendem o imposto corrente e o diferido. O imposto corrente é calculado sobre o lucro tributável dos exercícios, usando as respectivas taxas de impostos em vigor nas datas dos balanços, que são: (i) imposto de renda - Calculado à alíquota de 25% sobre o lucro contábil ajustado (15% sobre o lucro tributável, acrescido do adicional de 10%); (ii) Contribuição social - Calculada à alíquota de 9% sobre o lucro contábil ajustado. Os impostos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal e diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº 371/02. **m. Demonstrações de fluxos de caixa e demonstrações do valor adicionado:** A Companhia está apresentando, como informações complementares, as demonstrações dos fluxos de caixa, preparadas de acordo com a NPC 20 - Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitida pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON) e as demonstrações do valor adicionado, de acordo com o previsto no Ofício Circular/CVM/SNC/SEP nº 01/2007, que têm por objetivo demonstrar a riqueza gerada pela Companhia e suas controladas e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração.

3. Demonstrações contábeis consolidadas - As políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas incluídas nas demonstrações contábeis consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior. As demonstrações contábeis consolidadas incluem as demonstrações contábeis da Suzano Papel e Celulose e das controladas diretas e indiretas descritas na Nota Explicativa 10. Devido à aquisição da participação acionária na Ripasa, em 31 de março de 2005 (vide Nota Explicativa 10), as demonstrações contábeis dessa empresa passaram a ser consolidadas proporcionalmente nas demonstrações contábeis da Companhia. A consolidação proporcional é justificada pelo acordo de acionistas firmado com a Votorantim Celulose e Papel S.A. (VCP), atendendo aos requisitos previstos pela Instrução CVM nº 247/96. Em vista disso, a comparação das demonstrações contábeis consolidadas deve levar em consideração esta consolidação proporcional. Outro fator a ser considerado na comparação das demonstrações contábeis é que as demonstrações contábeis da Ripasa eram proporcionalmente consolidadas, até 30 de abril de 2006, com base em um percentual de participação de 23,03%. Com a reestruturação societária mencionada na Nota Explicativa 10, a partir de 01 de maio de 2006, as demonstrações contábeis passaram a incluir proporcionalmente 50% das demonstrações contábeis desta controlada em conjunto. A Companhia está apresentando, como informações complementares, os demonstrativos da consolidação proporcional da Ripasa, em que consta o balanço patrimonial e o demonstrativo do resultado da Suzano Papel e Celulose antes da tal consolidação proporcional. Últimos fatores a serem considerados são a venda das unidades fabris de Cubatão e Limeira e a incorporação da unidade de Embu, ocorridos durante 2007 (vide Nota Explicativa 10), que estavam incorporadas nas demonstrações contábeis da Ripasa em 31 de dezembro de 2006 e não integram as referidas demonstrações em 31 de dezembro de 2007, por conta de sua alienação e incorporação, respectivamente.

Em abril de 2007, foram dissolvidas as controladas indiretas Nemo International e Clear Springs Holding Corp. Em junho de 2007 foi estabelecido um escritório de representação da Companhia no continente asiático: Suzano Pulp and Paper Asia, localizada na China na cidade de Xangai, tendo como objetivo conduzir atividades de assessoramento na promoção de vendas de celulose no mercado asiático. Em agosto de 2007 a controlada B.L.D.S.P.E. Celulose e Papel S.A. foi incorporada pela controladora Suzano Papel e Celulose S.A., e em setembro de 2007, a controlada Suzanopar Investimentos Ltd. foi extinta, vendendo-se seus ativos para a Suzano Trading Ltd. Os exercícios sociais das empresas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas consolidadas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas;
- Eliminação dos tributos sobre a parcela de lucro não realizado, apresentados como tributos diferidos nos balanços patrimoniais consolidados.

Conciliação do lucro líquido do exercício e do patrimônio líquido entre controladora e consolidado

	2007	2006	2007	2006
Controladora	539.437	455.314	4.413.435	4.035.181
Eliminação de lucros não realizados auferidos pela controladora em vendas de produtos para controladas	(582)	(17.612)	(30.337)	(29.755)
Efeito no imposto de renda e contribuição social das eliminações	198	5.988	10.315	10.117
Venda de ativos da controladora para controladas	-	-	(1.757)	(1.757)
Outros	300	-	(75)	(300)
Consolidado	539.353	443.690	4.391.656	4.013.486

4. Disponibilidades

	2007	2006	2007	2006
Caixas e bancos	23.133	9.499	64.008	158.630
Aplicações financeiras	1.049.152	1.111.215	1.288.568	1.365.709
	1.072.285	1.120.714	1.352.576	1.524.339
Parcela circulante	1.045.226	1.096.487	1.325.517	1.500.112
Parcela não circulante	27.059	24.227	27.059	24.227

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e operações compromissadas. Em 31 de dezembro de 2007, estas aplicações eram remuneradas a taxas que variavam de 99,0% a 103,0% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI e aplicações financeiras no exterior, remuneradas à taxa média ponderada de 4,42% ao ano, denominadas em dólar norte-americano.

5. Contas a receber de clientes

	2007	2006	2007	2006
Clientes no País				
- Terceiros	419.994	442.441	431.886	534.116
Clientes no exterior				
- Empresas controladas	515.781	364.406	-	-
- Terceiros	11.064	11.265	330.129	212.914
Saques descontados	(220)	(356)	(220)	(356)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(23.667)	(9.218)	(29.813)	(16.734)
	922.952	808.538	731.982	729.940

Em 31 de dezembro de 2007, a Companhia possuía operações de "vendedor" em aberto com seus clientes no montante de R\$ 148.439 (R\$ 107.618 em 31 de dezembro de 2006), nas quais participava como interveniente garantidora. No consolidado essas operações totalizavam R\$ 148.572 em 31 de dezembro de 2007 (R\$ 133.835 em 31 de dezembro de 2006).

6. Estoques

	2007	2006	2007	2006
Produtos acabados				
- Celulose				
- País	16.350	23.046	17.211	23.870
- Exterior	-	-	45.740	24.768
Papel				
- País	176.048	152.475	168.218	162.778
- Exterior	-	-	79.121	58.543
Produtos em elaboração	47.334	23.532	47.799	26.621
Matérias-primas	142.185	93.774	152.607	111.918
Materiais de almoxarifado e outros	171.250	148.871	196.441	177.809
Provisão para perda nos estoques	(11.676)	(8.900)	(11.676)	(10.234)
	541.491	432.798	695.461	576.073

7. Impostos e contribuições sociais a compensar

	2007	2006	2007	2006
Contribuição social a compensar	6.403	-	6.770	695
Imposto de renda a compensar	22.296	3.153	24.132	6.091
PIS/COFINS a compensar	271.123	95.033	280.112	102.975
ICMS a compensar	76.112	53.932	108.373	68.042
IPI a compensar	10.169	-	10.169	-
Outros impostos e contribuições	8.258	824	8.346	1.134
	394.361	152.942	438.266	178.937
Parcela circulante	229.816	63.920	263.570	78.563
Parcela não circulante	164.545	89.022	174.696	100.374

Além do benefício de depreciação acelerada incentivada, referida na Nota Explicativa 8, a Lei 11.196 de 21/11/2005 também autoriza o uso de créditos de PIS/COFINS sobre aquisições efetuadas a partir de 1 de janeiro de 2006, de determinadas máquinas e equipamentos (bens de capital), em 12 meses em vez dos anteriores 24 meses. A reclassificação de longo para curto prazo, decorrente desse abreviamento é tomada de crédito de PIS/COFINS, foi procedida no primeiro trimestre de 2007.

O aumento do PIS/COFINS a compensar demonstrado no quadro acima, deve-se basicamente a créditos tributários sobre a aquisição de ativo fixo para o projeto de expansão de Mucuri. A Companhia realizará tais créditos, com débitos advindos do aumento das atividades comerciais e através da compensação com outros tributos federais, de acordo com o previsto na Instrução SRF nº 600/05.

Devido aos processos transitarem em julgamento no 4º trimestre de 2007, os seguintes créditos tributários foram constituídos pela Companhia e registrados na linha de outros impostos e contribuições a compensar, e referem-se a: (i) excedente à alíquota de 0,5% (muito por cento) do extinto FINSOCIAL no montante de R\$ 1.744; e (ii) taxa Cacex, no montante de R\$ 5.816.

8. Imposto de renda e contribuição social

Imposto de renda e contribuições diferidos - O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros, atribuíveis às diferenças temporárias e sobre os prejuízos fiscais.

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Ativo				
Créditos sobre prejuízos fiscais	307.718	-	307.718	-
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	73.734	73.516	114.584	112.943
- Créditos sobre amortizações de ágios	96.981	101.883	96.981	101.883
	478.433	175.399	519.283	214.826
Parcela circulante	26.679	41.185	44.743	56.068
Parcela não circulante	451.754	134.214	474.540	158.758

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Passivo				
Débitos sobre depreciação acelerada incentivada	596.139	17.012	596.139	17.728
Diferimento de variação cambial	-	-	21.626	14.269
Exclusões temporárias	-	-	5.473	5.474
	596.139	17.012	623.238	37.471
Parcela circulante	17.901	-	26.685	5.059
Parcela não circulante	578.238	17.012	596.553	32.412

A composição do prejuízo fiscal acumulado está abaixo demonstrado:

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Prejuízos fiscais	1.230.872	-	1.230.872	-

De acordo com a Instrução CVM nº 371/02, a Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre as diferenças temporárias e sobre prejuízos fiscais, os quais não possuem prazo prescricional. O valor contábil do ativo diferido é revisado anualmente pela Companhia e os ajustes decorrentes não têm sido significativos em relação à previsão inicial da Administração.

A Companhia, baseada neste estudo técnico de geração de lucros tributáveis futuros com os saldos do exercício, estima recuperar esses créditos tributários nos seguintes exercícios:

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
2007	-	41.185	-	56.068
2008	26.679	134.214	44.743	140.670
2009	68.682	-	70.731	482
2010	92.003	-	95.291	17.066
2011	89.983	-	90.341	-
2012 a 2014	201.086	-	218.177	-
	478.433	175.399	519.283	214.826

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas na data de preparação dos balanços. Conseqüentemente, essas estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

Imposto de renda - Redução de 75% SUDENE - Unidade Mucuri
A Companhia possui da SUDENE (antiga ADENE) incentivo fiscal de redução de 75% do imposto de renda, relativamente a Unidade Mucuri, a ser auferida até 2011 para a celulose e até 2012 para o papel. Esse incentivo fiscal é calculado com base no lucro da exploração, proporcionalmente à receita líquida de vendas da Unidade Mucuri.

A redução do imposto de renda, decorrente desse benefício, é contabilizada como despesa no resultado. Todavia, ao final de cada exercício societário de apurado o lucro líquido, o valor da redução do imposto que foi auferido é alocado a uma reserva de capital, como destinação parcial do lucro líquido apurado, cumprindo assim a disposição legal de não distribuir esse valor. Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006, a Companhia não utilizou tal incentivo fiscal.

Imposto de Renda - incentivo de depreciação acelerada relativamente à Unidade Mucuri
A Lei 11.196, de 21.11.2005, em seu art. 31, estabeleceu para as pessoas jurídicas que tenham projeto aprovado em microrregiões menos desenvolvidas, nas áreas de atuação da SUDENE e SUDAM, o fomento de projetos de depreciação acelerada incentivada para bens adquiridos a partir de 1º de janeiro de 2006. Este benefício foi deferido à Unidade Mucuri da Companhia pela Portaria nº 0018/2007 da ADENE (atual SUDENE), em 29 de março de 2007, tendo, no entanto, efeito retroativo em relação às aquisições ocorridas durante o exercício social de 2006. A depreciação acelerada incentivada em questão consiste na depreciação integral no ano de aquisição, representando uma exclusão do lucro líquido para a determinação do lucro real (tributável), feita através do LALUR (Livro de Apuração do Lucro Real), não alterando, no entanto, a despesa de depreciação a ser registrada no resultado do exercício. O montante do benefício de depreciação acelerada incentivada para bens adquiridos a partir de 1º de janeiro de 2006, não alcança a Contribuição Social sobre Lucro Líquido pelo tempo de vida útil do bem, devendo nos anos futuros ser adicionado ao lucro tributável valor igual à depreciação contabilizada em cada um dos anos para os bens em questão.

Posição detalhada dos investimentos			
	Informações da Controlada/Coligada		Participação societária
	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	
Controladora			
Água Fria Indústria de Papéis S.A.	-	2	50%
Ariemil Indústria de Papéis S.A.	-	359	50%
Ripasa S.A. Celulose e Papel (a)	1.048.432	29.388	50%
Ripasa Participações S.A.	-	-	-
B.L.D.S.P.E. Celulose e Papel S.A. (f)	-	354	-
Suzanopar Investimentos Ltd. (e)	-	-	-
Nemo International (b)	-	1.251	-
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.	151.639	6.938	100%
Stenfar S.A. Ind. Com. Imp. Y Exp.	12.583	2.489	15,7%
Suzano Trading Ltd. (c)	169.591	1.201	100%
Suzano America, Inc. (d)	9.135	551	100%
Bahia Sul Holdings GmbH	-	(3)	100%
Embu, Unidades S.A.	2.797	2.096	100%
Sun Paper and Board Limited (d)	17.812	2.528	100%
Outras controladas	2.573	(976)	20%
Total de investimentos em controladas e coligadas	(10.564)	27.857	
Ágio apurado na aquisição da Ripasa, da B.L.D.S.P.E., da Ariemil e da Água Fria	-	-	-
Outros investimentos, líquidos de provisão para perda	-	-	-
Total de investimentos	(10.564)	27.857	
Consolidado			
Ágio apurado na aquisição da Ripasa, da B.L.D.S.P.E., da Ariemil e da Água Fria	-	-	-
Outros investimentos, líquidos de provisão para perda	(85)	(391)	-
Total de investimentos	(85)	(391)	

(a) Em 31 de dezembro de 2007, o investimento nesta controlada considerava a exclusão de lucros nos estoques não realizados, líquidos dos efeitos fiscais, no montante de R\$ 6.178 (R\$ 2.554 em 31 de dezembro de 2006).
(b) A controlada Nemo International foi dissolvida em abril/07.
(c) Em 31 de dezembro de 2007, o investimento nesta controlada considerava a exclusão de lucros nos estoques não realizados, líquidos dos efeitos fiscais, no montante de R\$ 2.524 (R\$ 336 em 31 de dezembro de 2006).
(d) Devido à dissolução da controlada Nemo International, a Companhia passou a deter 100% do capital das controladas Suzano America, Inc e Sun Paper and Board Limited.
(e) Em 30 de setembro de 2007, essa controlada foi incorporada pela Suzano Trading Ltd.
(f) Em 31 de agosto de 2007, essa controlada foi incorporada pela Suzano Papel e Celulose S.A.

Adicionalmente, apresentamos o mapa de movimentação dos ágios da Ripasa, B.L.D.S.P.E., Ariemil e Água Fria:

	2006	Adições	Amortizações	Transferências entre grupos	Baixas (a)	2007
Ágio - rubrica investimentos	730.440	629	(80.664)	(46.427)	(66.809)	537.169
Ágio - rubrica intangível	-	-	(3.095)	46.427	-	43.332
	730.440	629	(83.759)	-	(66.809)	580.501

(a) - Refere-se ao ágio baixado com a alienação das empresas Água Fria e Ariemil, sendo que sua contrapartida foi registrada na rubrica de resultado não operacional.

Aquisição da Ripasa - Em 10 de novembro de 2004, a Suzano Papel e Celulose S.A. e a Votorantim Celulose e Papel S.A. celebraram um acordo para a aquisição do controle acionário da Ripasa. Em 31 de março de 2005, foi concretizada a aquisição

